

O XUÃO



SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: SILVA & SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SILVA & SOUZA
JULIO GUMONT (ORLANDO)
Comp. e Imp. na C. da Gloria, 6
Lith. na R. de Serpa Pinto, 5.

REDAÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
R. da Cruz, 101, 101A, 101B, 101C, 101D, 101E
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNUAS 1000 R\$
SEIS MESES 600 R\$
TRÊS MESES 300 R\$
NUMERO AVULSO 20 R\$
ATRASADOS PAGO CONDIÇÃOAL

EDITORIA
SILVA & SOUZA
N.º 89

Terça feira 9 de NOVEMBRO de 1909



D'O Mundo secção Diz-se: que o soba navegantino, quando tem rendido a seus pés o chefe do governo, procura mil pretextos para que os seus correligionarios ali o vão surprehender em attude rastejante.

S.S.

CHRONICA

... A 3 mezes de vista

Sequestrado do vosso convívio, eu retomo, ó amigos, o encargo de vos dizer algumas coisas sobre a marcha dos acontecimentos, regidos pela habil batuta do sr. Wenceslau de Lima, em nome de principios occultos, que nos não cumpre discutir em folhas profanas. N'este espaço de tres mezes, em que me foi roubado o prazer de palestrar comvosco, pequeninas coisas se passaram entre nós, que modificaram profundamente o caracter geral da nossa politica. Nos principios d'agosto, era a Monarchia um systema que se propunha ser ponderadamente liberal, ou seja, meia desfeita de liberdade com bacalhau. Hoje, é a Monarchia um regimen gravitante entre dois polos, igualmente funestos para a integridade das nossas costellas—A Pavorosa e a Intentona.

A Pavorosa é um invento do sr. Fontes Pereira de Mello, posto em pratica por todos os governos que se seguiram ao *caro caro*. A Intentona é uma especie de papão vermelho, que os orgãos reaccionarios agitam deante do governo, para o incitarem a *ir para a frente*. No meio da Pavorosa e da Intentona, giram pois, os destinos do nosso paiz. O *Dia* espera a Pavorosa. A *Liberdade* espera a Intentona. Em qualquer dos casos, as nossas costellas não estão seguras, é o logar mais proprio para viver, sem a preocupação dos males que affligem o cidadão, é o Castello de S. Jorge de Lisboa.

*

Quaes foram os factos que influiram na politica para a levarem a uma situação de tal modo melindrosa? Fóra, a Hespanha, não podendo matar os mouros do Riff, matou Francisco Ferrer. Dentro, o sr. bispo de Beja deu um piparote ao sr. Francisco José de Medeiros, que, por esse motivo, se constituiu candidato a um banquete da Junta Liberal. Factos, na verdade, pouco propios para tão singular agitação revolucionaria, como aquella que os partidos defensores do regimen advinham no horizonte social.

Força! — é o que se pede ao sr. Wenceslau de Lima. Força porque e para quê? Eis o que s. Ex.^a não sabe. Mas, fiel obediente das ordens superiores, o nobre presidente do conselho vae tomar algumas lições com Deriaz, actualmente fazendo no Colyseu as delicias dos bons amantes da musculatura gloriosa. Teremos depois d'isto, um governo a pau e corda, que é, segundo se presume, o governo requerido pelo sr. conde de Samodães.

Eduardo de Carvalho

Volta emfim este nosso querido e intelligente camarada ao convívio franco e leal da nossa modesta redacção.

Após a perseguição accintosa que a velha disciplina, esse *chavão* ferrugento do militarismo feroz, lhe moveu, Eduardo de Carvalho, livre em-



Eduardo de Carvalho (E. de C.)
(O jornalista soldado)

fim das pressões odientas, reassume o seu logar de chronista do *Xuão* que sobremaneira se honra com os seus artigos.

De braços abertos o recebemos para o estreitarmos n'um abraço fraternal d'applauso aos seus ideaes, que são os nossos, e de protesto vibrante á perseguição de que foi victima.

Seja bemvindo e continue dedicando os primores do seu bello talento á causa benemerita de salvar a Patria pela **Republica**.



SOU UM HEROE

Sou d'Elvas *Manel* um heroe um valente
Dos taes que não quebra, não torce; isso sim.
Cardeira me chamam; sou rijo e potente
A um berro dos meus tudo foge de mim!

Batalhas, ás mil eu venci com um gesto;
Bons planos tracei; dei immensa tapona;
Comendas não quero; sou muito modesto,
Sou d'Elvas, me basta, sem ser azeitona.

Vivi isolado; (que vida nefasta!)
Um dia o Banana tocou-me ao ferrolho.
Fallou-me ao ouvido; off recen-me uma pasta
Podera, accetei; pois enchia-me o olho.

A guerra m'inspira, o troar do canhão;
Dormindo em campanha, no chão, pelas
relvas.
Assigno decretos, promovo a extorsão,
Se algum me refila vae logo p'ra Elvas.

Não gosto de *chanças* nem quero cantatas;
A certos galrões eu dou logo p'ra baixo.
Se algum se faz fino p'ra ahi com bravatas,
E' logo d'empenca: *processo á Baracho!*

Eu sou o *tezuras* da ultima hora;
Não tenho partido nem entro em *blócos*.
Se assim não me querem; então vou-me
embora
E vou p'ra ministro d'estado, em Marrocos.

E digo ao Banana que vá bugiar.
D'esta piolheira não tenho inveja.
Só cá ficarei se me der o logar
De cabido ou deão do bispo de Beja.

Depois que belleza nas missas cantadas
Quando o orgão tocar (eu que não sou molle),
Não sei cantochão e não estou p'ra maçadas,
Mas subo p'ro côro e vou dar ao folle!

Conselhos d'um parvo

Quando alguem te affirmar que quer morrer,
E' certo que está morto... por viver!

Promessas de borracho ou jogador,
Põe-as sempre de cama; é o melhor

Quem te dê muitos beijos e abraços,
Já se sabe que está a armar-te os laços.

Quem diga que a moral é um regalo,
Por certo que é um pandego d'estallo.

Quem muito baixa os olhos a guardal-os
Suspeita que receia levantar-os.

TANSO.



Berimbau... Wenceslau continua a presidir dos altos do hotel Bragança.

Poz-se d'alto por causa da cheia e por isso tem feito politica de hotel sem se afogar.



MUSA VERMELHA

XV

DEDICATORIA

As armas e os varões assignalados
Cantar não venho em rima sonora,
Porque a musa travessa e caprichosa
Não me concede versos sublimados.

Não canto dos heroes antepassados
A historia refulgente e luminosa,
Não canto Dona Ignez, triste, chorosa
Nos campos do Mondego celebrados...

Tambem não canto em verso liso e raso
O alado cavallinho do Parnaso,
Que a muitos já tem dado bom quinau,

Da lyra os meus harpejos sem valor
São todos dedicados ao senhor
Banana Polycarpo Wenceslau!...

REI LUSO.



Não foi nenhum militar para o forte d'Elvas na semana passada.

O *Valente* Cardeira está raladissimo.

Não demonstra o heroismo ha que tempos!..



SONETO

A malta bate palmas de contente,
Por que um ministro honrado e liberal,
Não q'rendo chafurdar no tremedal
Onde tem afundado tanta gente,

Disse adeus ao governo obediente
A' seita de Jesus, seita infernal,
Que na lei, na justiça e na moral
Faz coisas varias ou lhes ferra o dente.

Cahiu. A malta exulta, d'ora avante
Quem manda n'este burgo degradante
E' São Vicente, o Quelhas, Varatojo.

Cahiu. Cahindo assim ficou de pé,
Emquanto que os ministros, de libré,
Escravos da roupeta, estão de rojo.

XA-HIS.



Parece que a *jesuitada brava* já faz festinhas ao mano *Arreda* a ver se o *convence*.

Pode-ser mas não nos *parró*.

Animatographo... vivo

Ao que lemos n'um presado colle-
ga o «radioso mancebo» não irá a
Inglaterra a bordo de um navio da
nossa marinha.

Será um barco inglez que terá a
honra de o conduzir n'essa travessia
á procura de noiva!

Não sabemos bem a que obedece
esta resolução, mas é de suppor que
sejam *ideias do esquipático macaco
aqui*, de accordo com o mirabolante
Wenceslau... Berimbau.

A marinha portugueza que agra-
deça a *gentileza* da preterição, en-
viando os seus cartões de visita a
quem competir.

Todo o povinho avalia
Sem sombra de dissabor
A fina galanteria.
No genero cortezia
Não vemos nada melhor!

*

Havia de ser n'um reino que nós
sabemos.

O automovel do principe Alberto
da Baviera foi apprehendido pela
guarda fiscal!

Por um esquecimento qualquer a
alfandega não tinha sido avisada e
os empregados cumpriram o seu de-
ver confiscando o automovel.

Reconhecida a identidade do prin-
cipe foi-lhe restituída a machineta.

No tal paiz que nós sabemos, os
fiscaes militares iam todos para o
forte d'Elvas e paisanos não se es-
capavam da Penitenciaria.

Empatar uma cousa da gente da
alta!...

Horror!

Um queijinho ou um chouriço
Isso,

Põe o Zé na contingencia
De ir parar ao Limoeiro,
Porém se é *grande* o parceiro
Té apanha a continencia!

*

Chega a ser demais!

A' hora de maior movimento nas
ruas da baixa, andam enormes *bichas*
de carroças em passo de procissão
sem deixarem o mais pequeno espa-
ço para um cidadão atravessar a rua.

Ha dois dias na rua da Prata con-
támos nós oito que vedaram por
completo a passagem d'essa rua pa-
ra a dos Retrozeiros, durante uns
bons cinco minutos.

Não seria facil estabelecer uma de-
terminada distancia de forma a con-
sentir a passagem do publico?

Aos dignos vereadores lembramos
o assumpto.

Já que p'r'andar na cidade
Temos todos de pagar
Com boa ou com má vontade,
Deixem a gente passar!

*

Contaram-nos ha dias que um *tha-
lassa* ferrenho que mora ali para o

Intendente despediu o padeiro por-
que o moço trazia gravata encarnada.

No genero é de primeira ordem.
Que diabo teria a gravata do ho-
mensinho com a qualidade do pão?

Teria medo que o vermelhudo pa-
deiro lhe metesse a hydra dentro
d'alguma *fôrma* ou da *rosca* da ma-
nhã?

A não ser assim só se comprehen-
de por doença e n'esse caso:—esti-
mamos as melhoras!

E' caso p'ra se contar
Por ser bastant: engraçado;
.....
P'ó que lhe havia de dar
Emberrar co'o encarnado!

Orlando.



O bispo do Porto abichou uma
medalha d'ouro pelos serviços no ul-
tramar!

Quando é que o collega de Beja
apanha tambem um penduricalho pe-
los bons serviços prestados na dio-
cese?



Os acrátas *arte nova* das bombi-
nhas de dez reis de S. Luiz e Corpo
Santo estão á espera de ordens su-
periores para assassinarem mais gen-
te.

Os sacristães é que mandam.



A fama do Wenceslau
E enorme, é um trambolho.
Té se toca em berimbau:
Wenceslau...lau...lau...
Piolho!



Tudo doido

Então sempre é verdade a Orleans
A' força querer regente o Soveral?
Mas isso chege a ser phenomenal!
Mais doido que o mais doido dos cancans!

P'r'um oculo vemos todas as manhãs
O *macacão azul* da côr da cal,
Dispondo do que é de Portugal! ..
Tornando inda mais doidas as mamãs!!!

Esta do *Cupidinho* ser regente,
Não lembra, assim á pressa a toda a gente;
Que assumpto que não é p'ra uma chronica!

O Soveral regente! Quem lhe accode!!!
Reparem que o coreca ser não pôde
Regente da mais pifia philharmonica!!!

PICHIRINÉE.



Vamos Zé, faz te valente,
Anda-me já num virote,
Faz um *toma* a esse bispo,
Que nem é bispo, é *bispote*...



O' sr. D. Manuel deixe ao menos
uma vez o Julio de Vilhena pegar
no... *penacho*...

“Os Lusíadas”... para rir

XIII

Pois se a troco d'um pilha lá da França
Ou da Russia quereis egual memoria,
Vêde o bom Marianno (1), cuja pança
P'ra sempre ficará na patria historia.
E aquelle outro excellent de Bragança,
Que provou d'uma fôrma peremptoria,
Encher a gorda pança mais ligeiro,
Que o comilão de Almada prazenteiro.

XIV

Nem deixarão meus berros esquecidos
Aquelles que na febre gastadora,
Por *trucs* se tornaram conhecidos,
Que até Diogo Alves se aterrora.
Um Spergueira marau; e os destemidos
Gatunos por quem sempre a pristo chora,
Arroso canastrão, Teixeira forte
E outros que roubaram 'tê á morte.

XV

E enquanto a estes canto e a vós não posso
Menino-rei que não mereces tanto,
Largae as redeas vós do reino nosso,
E tambem nosso cofre sacrosanto.
Sentimos muita falta de *caroço*,
Mas tão grande porção que faz espanto;
O que prova que roubos singulares
São feitos por ladrões, que os ha aos pares.

(Continúa)

REI LUSO & VIU SE GREGO.



A *respeitavel* *insanitaria* continua
a prender desafortadamente as pobres
mulheresinhas que andam por ahi.

A gatunagem anda á solta porque
na deixa a competente esportula.

Obrigadinhos ó *pudicos* *meninos*.



Es'a semana não rebentou nenhu-
ma *bomba*!
Acabaram-se os estallos da India!



Quien todo lo manda é o Tontinho.
Toma! Já recebemos ordens de
Roma.



O nosso rico João Franco conti-
nuava a passear pela cidade.

Não tem mesmo... nenhuma.

Nenhum cão a perdeu para elle
a achar...



Bate certo

O nosso collega estimadissimo, A
Lucta, a proposito do capitão Fran-
ça dizia ha dias que era mais um
official do exercito que trocava a es-
pada pelo chanfalho policial.

Appoiadissimo, collega, apoiadis-
simo!



Salta uma noiva, com *ellas* ou sem
elles!

(1) Jornalista *adeantador* que andava
sempre de cigarrinho bregreiro ao canto da
bocca para fingir que não tinha *guines*.

O TONSURADO



O novo ministro da justiça investe das insignias de bispo o amigo BANANA.

Chronica Tripeira

Descendo eu hontem a Rua de Santo Antonio em electrico, ensandwichado entre uma matrona coberta de rendas e plumas e um cavalheiro mastodontico, veio despertar-me da leitura da santa «Palavra» uma algazarra enorme.

A matrona das rendas e plumas voltou a cabeça para ver o que se passava, em riscos de me vasar um olho com o prego do chapéu e o cavalheiro-phenomeno enviezou-me uma olhadella feroz, como se eu tivesse culpa da curiosidade alheia. De todas as boccas partem um grito de espanto. Não pude resistir e offerecendo heroicamente os callos á estupidéz das botas vizinhas, quiz saber a causa de tão extraordinario effeito: Era um carro de bois de eixo fixo, segundo o modelo adoptado pela nossa Camara e que tanta celeuma levantou no nosso meio criminosamente rotineiro.

A pasmaceira era geral e o carro desaparecia na multidão, com grande pesar dos meus companheiros de viagem que em vez de eixos viam navios...

A historia dos eixos fixos ou moveis veio provar que a unica culpada da rotina que nos atarraxa ao passado, é a politiquice reles que para satisfazer os seus interesses tudo sacrifica.

Dizia então o tal cavalheiro mastodontico para a matrona coberta de rendas e plumas, atafulhando as ventas de rapé, ácerca dos carros de bois e respectivos e eixos fixos e moveis:

—E' o que lhe digo, minha senhora! Eu sou proprietario e em solteiro tinha todos os carros com eixos moveis. Mas desde que me casei, minha mulher não descançou emquanto m'os não pôs fixos! Diz ella que a gente deve ir com o progresso!...



A semana foi falha de assumpto O Porto continua tranquillamente a ouvir a missa aos Domingos e dias Santos, a frequentar o Palacio, a dar e tomar chá e bolachas e a jogar o gamão na pharmacia Pires—sem piada ao livro de contos do Senhor Julio Brandão, o poeta dos «poentes de morangos...»

No Theatro Carlos Alberto ouvimos A *Viuva Alegre* com a Delphina Victor por protagonista e o Principe Real abre hoje as suas portas ao Respeitavel com a *Aida*, cantada por uma magnifica companhia lyrica.

Dirigida pelo maestro Tolosa, esse pequenino, quasi invisivel artista que, quando no S. João, me dava a impressão do fallecido Correia de Barros, vae de'ciar o Porto bacalhoeiro com as mais celebres partituros de Verdi a Puccini, de Wagner a Masenet.

Vou hypothecar-me durante trez horas a uma cadeira, esquecer os vaivens di' sorte e mandar lhes hei na proxima semana, se Deus me der vida

e saude, com visto aos leitores que gostam de fusas, uma resenha dos dós de peito e réis sustentidos que as celebridades lyricas nos derem...

E tenham paciencia por ser pouco... e mau

RAPHAEL



Faz hoje precisamente dezenove mezes que foi o fogo da Magdalena! E os mortos sem sepultura!

E o Silva Amado a confirmar que o dinheiro é tão bonito!... Se a coisa corre...



Ai, rico Affonsinho da nossa *ialma*. Agora é que se quer ver quem é teso!



O Mattos piteira diz que todas estas tricas politicas são ambições do mando.

Principalmente por parte dos so-tainas!



E' um ar...

Experimentaram-se novas pistolas na guarda *municipal* e na policia.

Se não pôes o *coiro* no seguro, Zé, nem se te aproveita a... mandrice!



Larguem o rapaz, velhos do inferno!..



O João Franco largar o logar no Contencioso fiscal?

Dá cá uma pi-starola!



Viva o progresso!..

Contam jorn'es que foram distribuidas á policia e á guarda municipal pistolas modernas de grande alcance.

Ora venham de lá esses ossos, rico Zézinho das nossas entranhas, que ao menos já pôdes ser morto com coisa moderna e *chic*...

Muito pôde o progresso!..



CRÉDO!..

o **New York Herald** confirma a noticia de que o sr. marquês de Soveral regressa em breve a Lisboa para se occupar da politica interna.

Era só o que nos faltava...

Cruzes mafarrico!...



A policia sanitaria continua em perfeita harmonia.

A syndicancia *apurou*, mas as empenhocas *encriuaram-a!*

Tremam as pobres mulheres.

TEXTUAL

A' porta d'um *berimbau* da situação:

O *boletineiro* a porta — Uma carta para o sr. Azeitona d'Elvas.

Azeitona que estava de cocoras atraz da creada: Uma carta para mim?! Quem se atreve?! O' 6969 manda este *gayó* p'ró forte d'Elvas! Lá foi o pobre correio cumprir trinta dias de inactividade.

Ahi *testissimo* Azeitona!



Por nos ser pedido publicamos o seguinte aviso:

Sessão solemne

O rev. L. de Mattos convida os fieis a assistirem a uma sessão solemne em honra de S. Martinho, padroeiro da redacção a que preside, e que tem logar na proxima quinta feira 11 na séde do *Portugal*.

Haverá sermão, lava-estomagos de agua pé e communhão geral com pastellinhos de bacalhau.

Espera se a comparência de varias irmandade e um sexteto de cópophones regido por um reverendo excentrico musical.

Nos intervallos ha carreira de tiro para os convidados dirigida pelo popular Balsemão.

Não ha bilhetes pessoases nem intransmissiveis.

Entrada publica.



Parece que afinal *ella* sempre está lá com os *inglezes*.



Mote

Apezar do que se disse
E' p'ró «Arreda» o penacho!

GLOSA

Logo vi que era tolice

Governar o Soveral

Eu nunca quiz crer em tal

Apezar do que se disse.

Era tão grande a ratice

Tão *lirioso* o berbicacho

Que só lembrava ao diacho

Pôr no throno o *diplomata*...

Emquanto dura a frescata

E' p'ró «arreda» o penacho.

DR. SULIPANTA.



Dizem que o homem da bomba da igreja do Corpo Santo tem estado refugiado ahi para os lados da rua do Quelhas!

E' partic'par á policia!



Sem se saber ainda quem ella é e as noites já tão frias.
Que martirio!

Cruzes!

Consta que na redacção de certo jornal ha todos os dias exercicios praticos de pistola automatica!

Ai, credo! Valha-me S. Balsemão. Tem havido tantos desastres com armas de fogo!



Que demora

O que! Ainda não se sabe quem é a noiva?! Basta de brincadeiras com coisas serias. Olhem que elle já tem o pescoço cançado de olhar para o tecto!



QUE DEDICAÇÃO!

Consta que as canastras lá do paço todas se querem incumbir de conduzir ao seu destino o precioso objecto com que o senhor D. Manoel ha de presentear a sua noiva no dia do casamento.

Tambem se prestam a isso?!

Ora as matronas!



E esta?

Que grande calinada deu o senhor João Teixeira, da policia, um dia d'estes! Pois mandou postar a policia toda, da esquadra da Pampulha, em determinado sitio para a passagem da mocidade radiosa, e vae depois raspa-se com elle por outro lado!

Imaginem a cara do chefe Gomes ao ter conhecimento do logro! Estava encavacado como burro! Eu faço idéa de quantas pragas elle rogou ao Teixeira, em sordina. Pudera! pois fazer estar a sua gente duas horas a cançar o olfato em vão, é obra!



Bonus Phantastico

Realizou se na quinta-feira a inauguração d'este *Bonus*, tentativa perfeitamente original no nosso meio e que está destinada por certo a um grande successo.

Os proprietarios do *Bonus* tiveram a gentileza de convidar a imprensa da capital para um delicado copo de agua que decorreu no meio do maior entusiasmo.

Ao *champagne* trocaram-se affectuosos brindes, exaltando todos os oradores os intuitos da nova empreza.

O *Xuão* foi representado na sympathica festa pelo nosso camarada de redacção Alberto Barbosa (*Rei Luso*.)



Estão doídos

Fala se n'uma pensão de sangue para a familia do coronel Dias!

Por ter feito sangue no corpinho do Zé?

Ora bolas!

Theatradas

Ha dias lemos n'um jornal o annuncio de uma senhora «sympathica, nova e viuva com algumas rendas que precisava de cavalheiro serio que a auxiliasse nos seus negocios».

Para uns pobres diabos solteiros, sem vintens e sedentos de prestar os seus serviços ás damas, o annuncio foi um anjo que cahiu do céu aos trambulhões... por não ter unhas!

Papel, subscripto, duas pennadas e uma estampilha. Total da despeza além do trabalho uns obnoxios «trintra e cinco». No caso de exito era um ovo por um real.

N'essa noite a pensar na resposta fomos ao **D. Amella** onde se representava o *D. Cezar de Bazan*, uma corôa de gloria do insigne actor Augusto Rosa. No cartaz lemos annunciada para breve uma esplendida peça franceza *L'Amour Veille* traduzida por Manoel Penteado com o titulo *O amor não dorme*.

Será isto um aviso que o acaso nos manda? pensamos.

Talvez o amor não estando a dormir nos deparasse o annuncio da viuva com rendimentos.

Mas a resposta não vinha e para esquecer paixões na noite seguinte fomos ao *Paiz do Vinho* primeiro no theatro da **Trindade**, depois na Adega do Buraco da rua do Arco da Bandeira So. Em vesperas de S. Martinho não é d'estrnhar.

Com a bocca sabendo a ferros velhos e a cabeça algo tonta recebemos de manhã uma cartinha que dizia apenas:

«Quero vel-o. Camarote, *Vivalegre* no **Avenida** em pleno successo.

M.»

Com mil bombas! Seria o famoso annuncio um simples reclame á peça do Alvaro com linda musica do Del Negro?

Ir ou não ir era a questão.

Resolvemos arriscar-nos. Quem não se arriscou nem perdeu nem ganhou.

Lá estava a madama de *lorguon* em punho.

Era *trigueiraça*, volumosa e peluda.

Porem pensando nos rendimentos pareceu-nos até muito sympathica.

Ao 1.º intervallo subimos lesto ao camarote indicado. Ao sentirnos tão ageis até recordamos o *Pé leve*, o drama de Mary, que actualmente está em scena no **Príncipe Real** com geral agrado do publico amante do genero

Apresentação simples e commovente.

Pediu-nos informações de varias especies que aliás lhe demos o mais lisongeiramente possivel.

Quem ha de gabar a noiva?

Ferguntou-nos se bebiamos, se fumavamos, se eramos doídivanas, etc.

Resposta negativa em absoluto, que confirmavamos apresentando uma

lista de pessoas que a podiam informar.

O camarada **Rei Luso**, o Lima, o Fialho, o Clandino, emfim toda a gente incapaz de faltar á verdade, dizendo que nós bebessesmos um de-celitro.

Pudera. Só bebemos dois de cada vez...

Combinou-se nova entrevista para o Gymnasio que exhibia no cartaz a hilariante comedia *A Mulher dos Amigos*.

Valeu-nos um amigo no doloroso transe da compra do camarote com a curiosidade de ver a *fêra*. A meio da comédia já estavamos a desconfiar do *amigo*, promettendo a nós proprios não o levar a casa se acaso o annuncio derivasse em casamento.

A trigueirissima matrona estava radeante pela offerta do camarote que nós impingimos como muito nossa e propoz que na noite immediata fôssemos á **B. dos Condes** ver a revista *Tambem pode ser* de que todos dizem maravilhas.

Desculpamo-nos dizendo que no nosso dever dechronistas tinhamos de ir fallar Johu Wahnou gerente do **Paraiso de Lisboa** que tenciona abrir no 12 com a popular revista *Em Aguas de bacalhau* e aproveitamos a noite para irmos ao **Collsen dos Secretos** ver os irmãos Deriz lu ctadores de primeira ordem, qe ent husiasmam o publico. O resto da companhia é das melhores que temos visto e por isso passamos uma noite amena, sem a carraça dos rendimentos.

De dia entrevista no Jardim botânico, jantar intimo, intimidades etc etc e á noite uma ida ao **Salão Foz** que já tem a troupe Sarnthales nos seus cantos e bailados.

Nova sangria á magra algibeira cá do rapaz!

Finda a pandega amena, tratou-se de cousas serias e atrevemo-nos a perguntar-lhe pelos rendimentos.

Abriu a bocca n'um gesto de admiração extraordinaria!

— Rendimentos, eu?... Não tenho!

— Mas, perdão, a senhora annunciou que os tinha.

— O cavalheiro não leu bem, que apenas escrevi que tinha algumas rendas e como vê tenho-as nos vestidos, nas camisas, nas calcinhas, nas toalhas etc etc.

Fugimos desapontados e... até hoje.

Secretario.



FERROS CURTOS.

Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa, um novo semanario de critica theatral, o qual é dirigido pelo nosso amigo Leandro Navarro, um dos felizes auctores da revista *No Paiz do Vinho*, em pleno successo no theatro da Trindade.

Leandro Navarro conseguiu reunir um grupo de escriptores de reconhecido merito, o que torna a leitura dos *Ferros Curtos*, muito apreciavel.

Ao nosso presado collega agradecendo-lhe a sua visita, desejamos-lhe longa vida.

Nobres e Plebeus.



B. de B.

Ahi tens, leitor, todo inteirinho
Sem lhe faltar, na ronha, um só bocado!
Senhor no Alemejo d'um bispado,
Tem dado que falar entre o povinho!

No paço teve o Sebastiãozinho
Occasião de ver que era adorado!
E tendo a monarchia p'lo seu tado
Impôz-se ao Wenceslau, todo teinho...

Não s'importando co'as prerogativas
Que a c'róa, antigamente, tinha altivas,
Fez ver que a reacção é quem governa!

O Wenceslau mostrou-se tal qual é,
Mais uma vez perdendo o ensejo o Zé
De lhes pôr a grillheta fixe á perna!...

Pichiriné.

ALFAIATE CHAPELARIA E CAMISARIA

NOVO ESTABELECIMENTO

JOÃO VIRGILIO AFEIZ

Com fato feito para todas as medidas

Escritam-se todas as encomendas com brevidade e preços sem competencia

15, Praça de S. Paulo e Travessa de S. Paulo, 14--LISBOA

MAGALHÃES PEIXOTO

Calculo Portati -- 3.ª edição, 300 réis, muito util aos empregados do commercio.
Livros Praticos de Calculo Commercial -- 2.ª edição, 1800 réis, conferencia e calculo de facturas portuguezas e estrangeiras. O primeiro livro que trata d'este assumpto.
Exercicios Praticos de Escripituração Commercial -- 1.ª edição, 700 réis, maneira de abrir a escripturação de um só individuo, ou de qualquer especie de Sociedade.

A' venda na **Livraria Verol & C.ª**

134 -- Rua Augusta, 136 -- Milhar á porta -- LISBOA -- Junto á casa Cilla ==

Grandes Armazens do Chiado

LISBOA PORTO
ACTUALMENTE GRANDE EXPOSIÇÃO DE CHAPEUS PARA SENHORA
E CONFEÇÕES DE PELLIS!

A GRANDE GALERIA DE UTILIDADES DOMESTICAS

ACABA DE RECEBER NOVOS CARREGAMENTOS DE ARTIGOS DE MÉNAGE A PREÇOS QUE NINGUEM
OS EGUALA! UMA VISITA PARA CONFRONTO!

A FORÇA E O VIGOR DO CEREBRO

Obtidos pelo uso do

Alimento verdadeiramente delicioso
tanto para almoço como para lunch

Grape-Nuts

AGENTES EM PORTUGAL E HESPAÑA

Esteves & Anabory -- B. de S. Nicolau, 71, 2.º